ANNO 3.º — Sexta-feira, 27 de Maio de 1910 — NUMERO 119

O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR—ARNALDO RIBEIRO
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS
Por linha (segunda e terceira pagina) . . . . 40 réis
Quarta pagina . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

PROCESSOS JORNALISTICOS

O Jornal é hoje o campo onde se debatem as questões de maior interesse social e onde, á tela da discussão, afluem todas as idêas, chocando-se mutuamente, para d'ellas, como a luz que brota do embate de dois silex, nascer a resolução dos problemas que preocupam o pensamento dos homens.

Mas, para que da discussão brote a luz da verdade, preciso é que ella seja serena, sem paixão, e que o jornalista, bem comprehendida a sua missão orientadora, faça a critica dos factos e exponha a sua maneira de pensar sem que, suggestionado por uma idêa preconcebida, tente amoldar a ella todo o seu procedimento ulterior, como se acreditasse apenas na infallibilidade do seu pensar, não admittindo a hypothese de poder laborar no erro.

D'essa obsessão teimosa em que muitos se entrincheiram, quando mesmo são assaltados nos ultimos reductos das suas idêas, obstinando-se a não se declararem vencidos ou, melhor, convencidos, escudados por um falso amor proprio que não é senão a estulta vaidade do snobismo jornalistico, é que nascem, grande numero de vezes, as azedas pugnas da imprensa em que da discussão geral dos factos se deriva para o commentario e ataque pessoal, na raivosa allucinação de quem, á falta de argumentos, procura nos doestos e nas injurias a arma traiçoeira com que ferir os adversarios.

Infelizmente para nós, a imprensa portugueza está cheia d'esses *orientadores* da opinião e raro será o jornal onde com imparcialidade se ponham em fóco os acontecimentos quer politicos, quer religiosos, ou de qualquer outro caracter social que possam emocionar, ainda que só momentaneamente, os que procuram nas columnas dos periodicos com que cultivar o espirito, fazendo a gymnastica do pensamento, ao acaso das discussões que dia a dia surgem no nosso viver social.

E' certo que nem todos podem ter egual pensar, que está mais ou menos subordinado ao temperamento e ao caracter individual, ás condições sociaes e á educação intellectual, sendo atravez de taes prismas que as idêas incidem sobre os factos.

Mas o que é certo tambem é que em todas as discussões se deve procurar dominar pela razão os desvios passionaes que obscurecem o entendimento, desnorteando os espiritos, fazendo-os seguir um roteiro sem bussola como um navio desarvorado á mercê das vagas.

Onde mais se manifesta essa desorientação é nas discussões de caracter politico e religioso, as duas grandes questões que agitam a sociedade portugueza, actualmente, e em que, qualquer que seja o campo em que luctam os jornalistas, cuidam só em não quebrar a falsa intransigencia dos seus principios, se principios deffendem e não interesses de baixa ordem moral, escrevendo muita vez o que não pensam embora saibam que apenas terão a appoial-os a insignificante caterva de aulicos, cujo senso moral se afere pelo mesmo padrão do fundibulario desastrado, arvorado em quichotesco *leader* de idêas obsoletas, de mesquinha orientação nas suas relações d'homens para homens.

Os jornaes de cada dia são a prova evidente do que affirmamos e a questão Hinton e a do Credito Predial em que os politicantes do nosso malfadado paiz se acham tristemente envolvidos, mostram-nos como, apesar do escandalo ser transparente, ainda encontram quem os deffenda nas columnas da imprensa partidaria, não por convicção e sincera crença, mas unicamente por terem abdicado da sua razão em favor dos interesses proprios e da grey a que pertencem, a que o cordão umbilical do mesmo interesse os liga.

Por tal systema, a convicção politica torna-se como n'uma intransigente fé religiosa, espalhafatosa e externa e não intima e consciente, abusando *jesuiticamente* do sophisma e estabelecendo falsas premissas com o fim unico de chegar a uma determinada conclusão, invertendo as mais rudimentares regras da razão e da logica, o que em linguagem de synthese vulgar se traduz pela phrase de *torcer o bico ao prego*.

Essa *habilidade*, desgraçadamente, ainda entre nós deslumbra muito tolo e faz a reputação de polemistas em quem o publico admira a arte na escamoteação das ideias, como pasma perante os mirabolantes discursos dos charlatães de feira em que corre parelhas, frequentemente, a subtileza de mãos com a subtileza de espirito, que apenas engana os papalvos.

Inda assim, a esses especimens do jornanismo partidario, se não se lhe póde perdoar a doblez do caracter não se lhe póde contestar intelligencia na arguçia sophistica, embora sejam mais perniciosos para a sociedade do que os que, fazendo estendal da propria ignorancia, se julgam com o direito da critica quando do bestunto lhes não sae uma ideia, reduzidos á impotencia d'um architeto que tentasse construir um edificio sem materiaes e sem base ou como versejador que, lá porque escreveu algumas linhas de rimada prosa, banal e insipida, se julga com o direito de aureolar-se com os frondosos louros dos bosques de Polymnia.

Ao publico caberia a digna tarefa de varrer esse lixo da imprensa mas, infelismente, ainda a educação civica do povo portuguez está longe de poder extremar e arredar da sua convivencia espiritual esse joio de jornalismo nacional e os padres Mattos, de todos os partidos, ainda por muito tempo terão quem se *delicie* com a sua prosa estulta e preniciosa.

Coisas & tal

Bom governo

Foi reformado no posto de contra-almirante com o soldo de 1.152$000 reis annuaes o capitão de mar e guerra D. Fernando de Serpa, ainda ha pouco ajudante de campo do rei e commandante *yacht Amelia*, logares de que se demittiu apenas appareceram as primeiras cartas que o tornaram conhecido entre os que melhor se teem *governado* á custa das posições que occupam.

Não lhe foi mal, não. Mas o ingrato é que é capaz de se não conformar de que o dr. Affonso Costa lhe prestou um altissimo serviço...

A elle e ao paiz.

Não póde ser

Insiste o *jornal monarchico* d'um ex-republicano, que toda a gente já sabe ser a *Beira Mar*, em dizer que o nosso amigo Cunha e Costa (filho) dera a sua palavra d'honra ao sr. Commissario de Policia como garantia de não ter soltado o viva, considerado subversivo, á partida do sr. dr. Alexandre Braga para Lisboa, no dia 8 do corrente, e offerece o testemunho do proprio Commissario que tambem o affirma, segundo acrescenta.

Não póde ser. O sr. major Pessoa, se é um homem de bem, não póde garantir que tivesse ouvido a palavra d'honra da bocca d'aquelle nosso correligionario, mesmo porque não chegou a ser preso ou sequer ameaçado como ainda escreve a *Beira Mar*.

Esta é que é a verdade e não ha outra.

Enternecedor

Diz *Capirote* no *Pulha d'Aveiro*:

> *«Oh, matassem-me a mim nm filho!... Eu só se não pudesse, não beberia, até á ultima gotta, o sangue dos assassinos. Embora depois morresse, como Samsão, sob as ruinas do Templo. Eu tudo abalaria, tudo agitaria, tudo, se me fosse possivel, levaria adeante de mim, a ferro e a fogo. Ou eu, ou elles...»*

Que grande actor que nos sahiu este *Capirote!* E que bossa que elle tem para a farça!

Mas tambem que grande dose de cynismo o distingue do resto dos mortaes!

Com que então, se te matassem um filho só se não pudesses é que não bebias o sangue dos assassinos?!

Pois bem! Mascara fóra.

O leitor precisa saber que especie de pae e de amor paternal é o d'este miseravel.

Capirote teve um filho a estudar em Coimbra. O rapaz queixava-se muita vez a quem o queria ouvir de que o pae o tratava mal, o insultava, deixando por fim de lhe enviar as mezadas.

O resultado foi o rapaz ver-se constrangido a iniciar o regimen do calote a ponto dos credores o perseguirem por toda a parte.

Foi preciso que um amigo do pae viesse de proposito a Aveiro para convencer *Capirote* a mandar-lhe as mezadas e informal-o das vergonhas porque seu filho passava em Coimbra.

Isto é authentico. Toda a Coimbra o sabe, desde os seus condiscipulos até aos caloteados.

E falla este cynico em amor filial!

Infamissimo tartufo!

Parece incrivel

A *Beira Mar* epigrapha o seu primeiro artigo de segunda-feira com este sugestivo titulo: **Haja honra.**

Mas aonde? Em casa do *Mijareta*? No Credito Predial? Nos homens do regimen?

Haja honra! A *Beira Mar* a dizer que *haja honra*, ella que nunca soube o que isso é...

Mijareta, pelo amor de Deus cala-te, não tornes a fallar n'isso.

Gloria in excelsis

A *Soberania do Povo*, com o titulo espalhafatoso com que sempre se refere ao Conde de Sucena, transcreve da *Fé Catholica*, do Porto, um artigo sobre aquelle titular que termina assim:

> «O Conde de Sucena é uma gloria de Portugal! Uma gloria da benemerencia! Uma gloria da religião! Uma gloria democratica! Uma gloria da Caridade!»

Gloria in excelsis, pois! E tudo porquê? Porque é um previligiado da sorte que espalha dinheiro a rôdos para satisfação das suas vaidades e milita no partido dos srs. Mellos.

Ora se ter dinheiro constitue uma gloria em Portugal, Camões, Herculano, Vasco da Gama e tantos outros que se evidenciaram pelo talento e pelo genio, mas só por isso, não devem ser considerados senão por uns grandissimos burros.

A Margarida do... Fausto

Outra infelicidade para continuação da série com que *Mijareta* pretende calumniar aquelles que fez alvo das suas investidas, é aquella da Margarida d'Ilhavo, como se isso tenha paridade com as varias gatunices ahi postas em pratica por certos sujeitos que a toda a hora se pretendem fazer passar por pessoas dignas e honestas, sendo, no fundo, os mais authenticos *souteneurs*, como provaremos se a tanto nos obrigarem.

A' Margarida apontada pediram-lhe, é certo, mas pagaram-lhe honradamente. Satisfazer de novo restos que outros não entregaram, isso é que não.

E n'isto se resume o grande crime que não tem, sequer, possibilidade d'aproximação com a famosa tentativa de emprestimo—chamemos-lhe assim—*sem fiador*, ensaiado ali para os lados da rua da Sé...

Que vão para a monarchia quantos republicanos queiram ir. **Mas que vão como malandros e não como homens honestos.**

Os honestos vem da monarchia para a republica, perder, arriscar, e não ganhar. Os **malandros** fazem o contrario: deixam de perder e arriscar **para ganhar.**

(Do *Povo de Aveiro*, antes da sua apostasia.)

NO ATRIO

A 25 de julho do anno passado, uma grande excursão de aveirenses, de todas as classes, envolveu a estação do caminho de ferro d'esta cidade e invadio as carruagens. Ia alegre porque ia *junta*, e onde ha quatro aveirenses nunca se encontram tristes, e n'essa occasião éramos muitos, e portanto com aquella communicação sagrada, que é previlegio da minha terra, trasbordava aquelle doce enthusiasmo, que sobredoira a nossa multidão, quando qualquer acto de solidariedade a liga, n'um feixe de sympathia.

Contávamos, porém, só comnosco.

Posto o comboio em marcha, cada carruagem fez fronteira; os grupos tiveram que entreter-se como poderam, conversando, rindo, tocando, dançando alguns, cantando outros. A certa altura desataram-se os atilhos dos farneis, e houve quem, mais impaciente e adeantado, fosse comendo.

Passámos o Douro, entrámos no Minho. Principiaram essas collinas encantadas, cheias de arvoredo, e esses cômoros virentes, onde as vinhas d'enforcado trépam galantes, e dão alacridade e esperanças. A's vezes parece que cortavamos um parque, outras que atravessavamos jardins. E sobre a rama dos pinheiros, onde a neblina desce e se espraia, começa o arrebol a tingir de purpura e oiro as ultimas franças, com essa penetração e força, que faz a magia dos mezes estivaes.

Por fim, n'uma volta de scenario, ao sahirmos de Darque, começámos a descobrir os campos ferazes do Lima e aquella maravilha deslumbrante, onde se engasta Vianna do Castello.

Tinhamos contado só comnosco, já o disse.

Qual não foi a nossa surpreza, quando ao apearmo-nos na esbelta estação do caminho de ferro, deparámos com uma multidão immensa, tendo á frente as auctoridades locaes, e dirigida pelas pessoas mais gradas da cidade, que nos esperávam com foguetes, musica, e calorosas saudações!

Não houve obsequio que nos não facilitassem, tanto as corporações como os particulares, com quem houvemos de tratar.

O *Sport Club* offereceu um copo d'agua, o theatro franqueou-se aos aveirenses, e a despedida, pelas 8 horas e 47 da noite, foi um espectaculo imponente, em que os vivas feriram a atmosphera, ininterruptamente, durante uma hora.

Os excursionistas foram d'uma correção marcada, o que a gente de Vianna registou com admiração e contentamento.

Vianna do Castello é das coisas mais victoriosamente pitorescas de Portugal. O Tejo é a *magestade*, o Lima é a *belleza*!

Parece um retalho feliz da Suissa, com a amenidade mais gracil, mais delicada, que póde imaginar-se.

A palavra calla-se extasiada e vive-se ali como n'um paiz de sonho!

Tudo ali domina o espirito pasmado:—a transparencia do ar, a matiz das encostas, a vastidão dos campos verdejantes, o prateado areal, as serpentes sinuosas da corrente fraccionada, a louçania das povoações a distancia, incrustadas caprichosamente nos declivios sorridentes, o echo sonoroso do oceano, a corda dos cachopos pretos, que afloram entre a espuma das ondas!

Os montes erguem-se com preguiça dando recosto aos pinheiraes murmuradores, e dominando a cidade plana, que se abriga ao sopé, levanta-se uma cumiada lindissima—o monte de Santa Luzia—contraforte de cordilheiras, que vão beijar o rio Minho em quebradas successivas.

Agora vem a Aveiro uma excursão selecta de viannenses. E' necessario e é justo que os recebamos com enthusiasmo, com alegria, com toda a afabilidade, porque elles pertencem a uma cidade irmã, onde o Athlantico canta egualmente o seu eterno e grandiosissimo hymno, e representa, por vezes, as suas horrorosas tragedias de afflicção e sangue.

Aveiro saberá cumprir os seus deveres de urbanidade e cortezia e ha-de festejar os visitantes com o maior enthusiasmo e affecto.

Concluindo: D'aqui saudamos, desde já, com a maior effusão e mais intensa vehemencia o povo de Vianna do Castello, que, por tantos titulos generosos, honra e enaltece a nossa estremecida Patria!

Mello Freitas

O programma das festas a observar, no domingo, em honra dos nossos illustres visitantes da rainha do Lima, será, salvo qualquer alteração da nltima hora, o seguinte:

A's 9 horas da manhã

Recepção na *gare* da Estação do Caminho de Ferro. Cortejo em que se encorporarão as auctoridades, Camara Municipal, Associações locaes, bandas dos *Bombeiros Voluntarios* e *José Estevam*, e todos os aveirenses que assim queiram prestar homenagem aos illustres visitantes.

Trajecto: Ruas da Estação, Sá, Gravito, Manuel Firmino, José Estevam, Entre Pontes, Costeira e Largo Municipal até aos Paços do Concelho onde se realisa a sessão solemne de bôas-vindas.

Em seguida reorganisar-se-ha o cortejo que seguirá até á séde do *Club dos Gallitos*, em cujo salão nobre terá logar a sessão solemne em honra do *Sport Club Viannense* e de tão illustres excursionistas.

A' 1 hora da tarde

Passeio fluvial, até á ilha do Sama (em frente de S. Jacintho) em barcos bellamente ornamentados e postos pelo *Club dos Gallitos*, á disposição dos excursionistas e dos aveirenses que os desejem acompanhar.

Para que os visitantes levem as melhores impressões da nossa encantadora ria, será este passeio organisado de fórma a exceder o maior brilhantismo, esperando-se para esse fim o concurso de todos os barcos e lanchas de recreio existentes na cidade.

Haverá dois premios para os barcos que melhor se apresentarem.

Os barcos não devem largar do caes sem passar á frente o da Commissão que estará atracado na lingueta em frente ao *Club dos Gallitos*.

A's 5 horas da tarde

Grandioso festival no Jardim Publico, em que se fará ouvir a excelente banda de infanteria 24, e o apreciado *Rancho de Tricanas das Olarias* com as mais lindas canções e danças do seu vasto reportorio.

A's 8 horas da noite

Recita de gala no Theatro Aveirense pelo grupo de amadores *Tricanas e Gallitos* dedicada aos vianenses.

Durante a noite haverá illuminações na Camara Municipal, Escola Industrial, *Club dos Gallitos* e na rúa do Caes, junto ao *Club*, onde se fará ouvir a explendida banda dos *Bombeiros Voluntarios*.

A's 11 horas da noite

Marche aux flambeaux acompanhada pelas bandas de musica, desde o Largo Municipal até á *gare* da Estação que será franqueada ao publico, a fim de se fazer uma carinhosa manifestação de despedida aos nossos sympathicos hospedes.

Durante o dia estarão á disposição dos excursionistas e pódem ser visitados os edificios seguintes:

Quartel de Infanteria 24 e do 3.º Esquadrão de Cavallaria 7, Lyceu, Escola Industrial, Real Collegio de Santa Joanna; Egrejas da Misericordia, S. Domingos, Carmelitas, S. Gonçalo Carmo, etc., Associações locaes e demais edificios que por deferencia se encontrarão tambem abertos durante todo o

tempo que aqui se encontrarem os vianenses.

A Commissão pede aos moradores das ruas por onde passa o corteja a fineza de pôrem colgaduras ou quaesquer outros adornos nas janellas. As bandeiras serão fornecidas pelo *Club dos Gallitos*, que as fará distribuir pelos predios das ruas do trajecto.

A Obra do Congresso Nacional

Esteve ha dias reunido em Lisboa o primeiro *Congresso Nacional* e do esforço e enexcedivel zelo da maioria dos congressistas muito ha, decerto, a esperar para a resolução dos graves problemas que ora agitam a politica portugueza, se eivados do espirito sectario que tudo corrompe e tudo anniquilla, elles não desanimarem ao encetar a grande tarefa que se propozeram com enthusiasmo e altruismo.

Entre outros assumptos discutiu-se o problema da defesa nacional, a questão financeira e a reorganisação do ensino em Portugal. Se bem que todos estes problemas interessem a todo o paiz e consequentemente ao partido republicano, o da reorganisação do ensino mereceu sempre d'esta grande parte da nacionalidade portugueza um interesse muito especial e absolutamente justificavel desde que se parta do principio de que sendo o analphabetismo o mais figadal inimigo do progresso e da civilisação, dificilmente se conseguirá a obra do resurgimento nacional, em que ha tanto tempo andam empenhados os republicanos portuguezes sem que por meio de um ensino regular e baseado nos ultimos methodos da sciencia pedagogica se dê ao nosso povo, intelligente, como poucos, o grau de conhecimentos necessarios para banir por completo a tutella dos caciques e feudatarios da nação, que o escravisam e lhe deformam o caracter, tornando-o cumplice dos seus erros e dos seus crimes. E na impossibilidade de nos referirmos a cada uma das theses de per si, analysaremos ainda que resumidamente, a do sr. dr. José de Magalhães, comparando-a com o bello trabalho de Borges Grainha apresentado ao Congresso de Instrucção Primeira em abril de 1908.

Diz o sr. dr. José de Magalhães no art.º 4.º das conclusões da sua these:

> Fazer da escola primaria a imagem da vida, a escola da natureza; rodea-la de obras circumescolares, commissões escolares, caixas das escolas, cantinas, mutualidade escolar, commissões de patronagem, associações amicaes etç., etc.

Concordando plenamente com o illustre relator, não deixaremos comtudo de observar que para que a escola se torne attrahente e por consequencia frequentada, podendo ser então, imagem da vida e escola da natureza, é preciso que a instalem em edificios proprios e a mobilem convenientemente. Ora em numeros successivos da *Educação Nacional* foram as nossas escolas classificadas de *gaiolas de grilos* por todos os professores primarios que dirigiam correspondencias áquella revista. Borges Grainha, narra que informado por pessoa auctorisada, sabe que havendo no districto de Castello Branco 15:573 creanças em idade escolar, apenas 3:833 poderão caber nas suas escolas.

As escolas modernas mandadas construir pelo Estado são de tal natureza que duas d'ellas ainda não poderam funccionar porque, n'uma, as paredes estão rachadas e, n'outra, o tecto está a desabar!

Consequentemente se avalia que não deverá ser attrahente nem animador para a creança o constatar que de um momento para o outro poderá ser magoada por um torrão de caliça que caia do tecto, mal seguro, ou esmigalhada por este desde que abatam as paredes fendidas. Que interesse poderá manter pela escola o estudante que á falta de carteiras para escripta se vê obrigado a escrever nos bancos e de joelhos?

E' a esta critica situação que conduz a falta de mobiliario escolar.

Concluindo entendemos que antes de tratarmos de reformas no ensino primario e secundario que demandam grande estudo e conhecimentos technicos especias, deveriamos exigir dos governos da nação que criassem e mobilassem convenientemente escolas primarias nas povoações onde ellas ainda não existem, elevando para isso a vêrba de 2 mil contos destinada a ser dispendida com a nossa instrucção primaria, e que só por si representa uma vergonha nacional attendendo a que só a pequena Republica Suissa lhe destina no seu orçamento para cima de mil contos. Depois de tudo isto conseguido, tratar-se-hia então da remodelação de todo o nosso ensino actual tornando a escola como a quer o sr. dr. José de Magalhães e nós concordamos, *a imagem da vida e a escola da natureza.*

«O sr. Bernardino Machado é um homem d'alta estatura intellectual e moral. Honra uma causa. Nobilita um partido. Foi para a Republica como um philosopho, como vai um coração, como vai um cerebro».

(Do *Povo de Aveiro* antes da sua apostasia)

PARA TERMINAR

Como o sr. dr. Jayme Duarte Silva, no ultimo numero a *Beira Mar* mantivesse a affirmativa de que eu tinha dado a minha palavra de honra que não soltei o viva á republica que me attribuiu o o guarda 6 da Policia Civil d'esta cidade, resolvi fallar pessoalmente ao sr. Commissario de Policia que me informou de que embora a principio se persuadisse de que realmente eu assim tivesse procedido, hoje, melhor informado, **estáva intimamente convencido do contrario** motivo porque me auctorisava a fazer uso d'essa sua declaração.

Os srs. dr. André dos Reis e João Mendes da Costa dizem-me tambem que, encontrando-se a meu lado no momento em que se deu o incidente, tudo presenciaram e tudo poderão testemunhar logo que lhes seja exigido o seu depoimento.

Outro tanto deve succeder com as inumeras pessoas que na *gare* estavam e que, estou bem por certo, não podem dizer o contrario d'aquillo de que os dois cavalheiros citados e ainda o director d'este jornal, são testemunhas.

Mas limitando-me a registar as declarações de pessoas insuspeitas como as que acabo do citar, dou por finda a polemica havida entre mim e o director da *Beira Mar* fazendo ardentes votos para que n'esse jornal se não torne a fazer a mais leve referencia ao incidente a que venho de me referir.

Aveiro, 24 de Maio de 1910.

Ruy da Cunha e Costa.

Espregueira

Esteve ahi esta semana, dizem que a tratar de *Avenidas* e não sabemos que mais, o homem sinistro dos *adiantamentos* e outras alcavalas, Manoel Affonso Espregueira.

Depois da passagem do cometa, a visita d'este satelyte dos Navegantes produzio, como é natural, a curiosidade dos aveirenses, que de novo se mobilisaram para observar de perto o ex-ministro do estado saccudido das cadeiras do poder por indecente e má figura.

Os politicos e as sociedades anonymas

E' simplesmente pavorosa a invasão operada pelos politicantes d'officio nas administrações e gerencias das sociedades anonymas.

Uma nuvem de gafanhotos espessa e compacta não produziria mais estragos n'uma ceara do que aquelles que os politicos tem causado nas gerencias das companhias e sociedades anonymas onde se teem acoitado, ou antes asylado.

A todas teem elles levado o descredito, a ruina e a desconfiança do publico. Rara é aquella que não está minada por esta nova especie de formiga branca.

O ideal do politico vadio e palavroso é um *nichosito* que lhe permitta arrumar-se para todo o sempre á custa dos accionistas e, sobretudo, dos interesses publicos que, quasi sempre, são os que mais soffrem com as consequencias d'este novo flagello social que se chama *o politico*. Se compulsarmos o annuario commercial verificamos que a quasi totalidade das companhias e sociedades anonymas estão contaminadas pelo terrivel *virus*.

Só a *Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes* é um alfôbre de vadios com carta de conselho.

E quem diz esta, diz a *Companhia das aguas*, a do *Gaz*, a dos *Tabacos*, a dos *Phosphoros*, a de *Moçambique*, o *Banco Ultramarino*, etc., etc., e todos os grandes syndicatos que teem por objectivo a exploração desalmada do publico.

E' uma verdadeira epidemia que urge combater.

Quando será, pois, que uma rusga bemdita livrará o paiz de tanto vadio inimigo do trabalho?

SE AINDA HA QUEM SE DELICIE COM A SUA PROSA, *(do Christo)* FICA MAIS ENSARRABULHADO DO QUE ELLE.

(Da *Vitalidade*, **orgão do partido franquista em Aveiro.**)

OS CAPIROTACEOS

Estão agora na phase do desalento e da descrença estes conspicuos adeptos do *Capirotismo* nacional.

Pelos modos só agora se convenceram de que teem perdido o seu tempo alugando desqualificados para comprometter perante a opinião publica o partido republicano portuguez.

Na verdade é para arreliar, durando a campanha ha tanto tempo, que os resultados obtidos sejam nullos, visto que a popularidade ainda continua a bafejar aquelles a quem *Capirote* mais pretende attingir nas suas investidas de cabeça baixa.

E' que a opinião publica não póde comprehender que haja um bandalho que se diga republicano e que se ponha incondicionalmente ao lado de rotativos, thalassas e clericaes, fazendo-lhes o joguinho contra a democracia portugueza. E como estas coisas não se fazem de graça, visto que a apostasia teve sempre um mobil baixamente interesseiro e egoista, a opinião não se deixa ludibriar e dá o devido desconto ao despeito infernal de *Capirote*.

Mas ha mais. A cada passo os republicanos descobrem e ventilam escandalos e crimes de lesa-patria, como o caso *Hinton*, o tratado do *Transwal*, os roubos do *Credito Predial*, a historia das garrafas de *Anadia*, a manigancia nunca assaz cantada dos sobrescriptos na debatida questão dos *Tabacos*, a infamia dos *adeantamentos* etc., etc., e o que faz *Capirote?*

Aproveita o ensejo para esvurmar contra os republicanos todo o seu odio verde de bilioso, como se fossem estes os auctores de todas estas infamias.

Aos monarchicos, nomeadamente aos progressistas e naciolistas. seus patrões generosos, poupa-os, quando os não defende com o maximo cynismo e descaramento, como ainda no ultimo numero do *Pulha d'Aveiro*. E é curioso apreciar a maneira como elle pretende dar-se ares de imparcial, defendendo o *heroe dos subscriptos* e da *debâcle* do *Credito Predial*.

Diz elle que, apezar de patri. cio, não conhece, nem nunca fallou com *mestre Bacôco d'Anadia*, e que, apezar d'algumas responsabilidades que tenha e mesmo crimes, merece a sua sympathia. Mas oh! renegado!—quem se atreve a contestar que não deves ser grato ao dono?

As tuas sympathias para com o *Bacôco* são tão sinceras quanto podem ser as d'um mercenario. Levante-te elle a gamella, retire-te elle a protecção e immediatamente tu passarás a consideral-o o rei dos bandidos, o chefe das quadrilhas politicas mais nefasto ao paiz. Quem já te não conhece, grande pilho?

O que tu disseste em tempo dos *thalassas* d'Aveiro e dos varios *Mijaretas* que enxameiam esta terra e como estás hoje feito e unidinho com elles! O que tu te esforçaste em elogiar os caudilhos da democracia portugueza, designadamente Affonso Costa e Bernardino Machado, e como hoje os insultas torpemente! Affonso Costa teve a generosidade de vir uma vez a Aveiro defender-te de graça nos tribunaes. Como lhe pagaste? Com o insulto.

Bernardino Machado cumulou-te sempre de attenções e considerações que não merecias. Como lhe pagaste? Com o insulto. E como estes tantos outros.

Ora a tua psychologia de grilheta está hoje bem conhecida de todos.

Tu affirmas hoje o que ámanhã negas. E, simultaneamente, negas hoje o que hontem dffirmaste. Opiniões firmes, definidas, nunca as tiveste.

A prova tem-a o publico na collecção do *Pulha d'Aveiro*. A incoherencia e a inconsequencia resaltam de numero para numero. Actualmente perdeste de todo o pudor e os escrupulos e fallas conforme a paga.

O publico quer factos? Pois vamos aos factos.

Quaes são os jornaes que *Capirote* mais frequentes vezes transcreve e appoia? São os progressistas e clericaes; O *Liberal*, onde borra a alvura do papel o videirinho *Xandre* da *Fogueira*; o *Portugal*, onde arróta denuncias o obsceno *Mattos Bailhão*; a *Palavra*, onde pontifica o hemorrhoidico papa hostias do *Samodães*; a *Beira Mar* do microscopico e reinadio *Mijareta* etc., etc. Quaes são os jornaes que mais a miudo transcrevem a prosa leziriana de *Capirote?* Todos os que acima ficam ditos.

Quaes são os auctores das cartas anonymas que o *Pulha d'Aveiro* publica contra os republicanos?

Além d'aquellas que são forjadas pelo proprio *Capirote*, não erramos em dizer que são os mesmos que collaboram nos jornaes acima para depois as transcrever sem responsabilidade, e mais as *ratas das sachristias* e das antecamaras do Paço.

Quem são os leitores apreciadores de *Capirote*, infelizmente para elle cada vez mais reduzidos? A fina flôr dos reaccionarios, dos palacianos, dos jesuitas de batina e casaca, dos *adeantados*, dos *thalassas* sanguisedentos, das oligarchias devoristas que levaram o paiz á ruina e á miseria.

Já notou o leitor que *Capirote* verberasse alguma vez a infamia do caso *Hinton*, o convenio traição do *Transwaal*, a roubalheira da cooperativa vinicola? Não, nunca notou, nem já notará isso.

O que tem visto é *Capirote* indignar-se contra os republicanos ao lado dos progressistas, dos nacionalistas e dos *thalassas* por aquelles defenderem a honra e os interesses da nação. O que tem visto é *Capirote* dar guarida a todo a casta de informações canalhas e traiçoeiras sob a irresponsabilidade do anonymato contra os republicanos—o grande pezadelo das oligarchias.

O que tem visto, e, ainda continua a ver, é *Capirote* fazer a apologia d'um governo de força, d'uma dictadura militar, tal qual como os reaccionarios da *Palavra* e do *Portugal*, tal qual como *thalassas* e progressistas receiosos de perderem o poder, e instigar os governos a expulsar os republicanos do parlamento pela applicação do regimento, caso elles se não queiram conformar com escandalos *Hinton* e quejandas maniganciaş da monarchia nova e radiosa.

Ora qual é o republicano, o defensor da soberania popular, que appella para uma dictadura militar?

Só *Capirote*.

Logo não ha só socialistas da policia entre nós pagos por ella para contrariar a conquista das reivindicações do operariado portuguez. Tambem as oligarchias politico-religiosas e financeiras de esta *Bacôcolandia* estipendiam, pelo menos, um miseravel, que se inculca republicano para illudir incautos e melhor poder entravar a acção benefica da democracia no resgate da terra portugueza.

E o judeu ganancioso que apoda os outros de ambiciosos e esfomeados não se lembra que estende todos os mezes a escudella aos sultões d'*Agueda* e d'*Anadia* que com nôjo e desprezo, queremos crêr, vão lançando a esportula para lhe alimentar o fogo sagrado da calumnia.

E o *Judas* infame não se recorda que todo o mundo está hoje crente de que elle é um *livre pensador* ao serviço remunerado do *Quelhas* e de *S. Vicente*.

O grande palhaço! O safadissimo hystrião!!

E que dizer da moral e do criterio dos *Capirotaceos* que o leem e defendem?!

O socialismo pratico e familiar

ADÃO E ÉVA, SALOMÃO, MARCO ANTONIO E CLEOPATRA

Systematisação da doutrina baptisada com o termo «socialismo»

Segundo a tradição, Adão e Eva foram os primeiros sem calções. Perde-se na noute dos tempos esta verdade, embora, até hoje, não conquistasse fóros de dogmatica.

A biblia faz silencio sobre o caso, bem como a respeito da folha de figueira, primeira tentativa dos nossos paes para encobrir as vergonhas do corpo, a qual se não cahisse em desuso tantos beneficios traria á humanidade, sob o ponto de vista economico. Mas estava riscado, *ab aeterno*, no livro dos destinos que aquelle simulacro de tanga desaparecesse com o concomitante cortejo de delicias, apanagio dos nossos primeiros paes que depois de trincarem a maldita maçã entraram no conhecimento exacto do gosto que o fado tem. Para completar o torturante quadro da sua desdita, Jehovat—o terrivel Ferrabraz das Escripturas, expulsou-os do paraizo com a sencerimonia com que qualquer senhoria põe no fim do mez, no olho da rua, o inquelino que anda falho ao naipe. Disto não póde duvidar o sr. José Maria, por mais orthodoxo que seja.

No entanto, para lenitivo á sua dôr, foram elles arranjando filhos, alguns que sahiram tortos como arrochos e outros aprumados como o auctor d'estas linhas, nascendo todos, como agora, á volta dos 9 mezes, mais palmo menos polegada. Tambem tiveram filhas, embora d'ellas não falle a Biblia, as quaes, a nosso ver, bem fartas deviam ser de carnações roliças, frescas e rosadas como premicias do genero humano, no que deve concordar tambem o sr. José Maria, na qualidade de *socialista familiar* e apreciador emerito das boas pingas e pêcegas bem contornadas. Estirando, pois, esta nesga de suculenta erudição, natural é que aquella familia patriarchal, arreatada pelo cabrêsto do instinto, entrasse logo no funccionamento regular e harmonico da reproducção da especie, como quem tem de dar conta de uma empreitada a curto prazo. D'esta faina extenuante do *ora agora viras tu, ora agora viro eu*—resultou, se os mestres conspicuos na materia se não enganam, a originaria phrase do *socialismo familiar* que, como é patente, remonta ao couce de todas as civilisações.

E' isto ou não sr. José Maria?

N'essa edade de ouro pullulavam mulheres a cada canto, o amor era livre, sem receio do codigo penal que a civilisação trouxe mais tarde para freio dos garanhões. Uma promiscuidade encantadora de sexos, terra possuida em commum, sem marcos, nem vedação de qualquer especie—o socialismo em prova, sem propaganda, nem principios proclamados, sem escolas, tal e qual como a madre natureza, terna e fecunda, o deitou cá para fóra das suas prolificas entranhos.

Assim é que gosaram o *socialismo familiar* os nosso antepassados, sem o dispendio de uma nesga de rethorica e nós, n'este pinaculo de civilisação, não passamos ainda de uns utopistas, uns sebastianistas, fazendo conferencias como o sr. José Maria, cantando um paraizo que os antigos já gosaram a rego cheio. Mas reatando o fio.

Rodaram esses velhos tempos, e outros mais clareados pela verdade historica succederam em que nos surge o grande israelita—o rico e sabio Salomão, com as suas 300 mulheres e 400 concubinas, provando, á evidencia, que um homem não é de pau, apesar de Deus o ter feito de barro; varão egregio do qual as escripturas resam que foi o melhor official de verruma do seu tempo!

Em resumo—sobre esta argamassa de factos o homem construiu um systema de doutrinas que baptisou com o nome de *socialismo* que, apregoando a divisão equitativa da propriedade e repartindo, por egual, os commodos e incommodos da vida, nivelando predominios de riqueza, fascinou a multidão innumeravel dos que labutam, promettendo uma relativa melhoria de condições sociaes.

E quando appareceu aquella palavra que enfeixa todos os factos apontados desde Adão e Eva?

Responder a esta pergunta é desbancar por completo o sr. José Maria, que sabe tanto d'isso como nós a respeito do rabo do cometa.

A palavra *socialismo* appareceu no seculo de Marco Antonio e pela primeira vez nas *Memorias* que elle escreveu a seu respeito, em que esmiuça as verduras da sua mocidade, sobre tudo na epoca mais viril da sua vida, quando esteve de casa e pucarinho com a famosa Cleopatra, rainha do Egypto! Cahido nos braços d'esta real pêga, especie de Ninon de Seuclos dos antigos tempos, attingido o plano inclinado da sua decadencia, virou-se a fazer chronica de tudo o que sabia sobre socialismo. D'aqui o affirmarmos que o termo não é tão recente como affirmou o sociologo sr. José Maria, mas ao contrario, remonta a dois mil annos bem puchados.

E' assim que se faz a historia.

Assim... sim

Então, Catãosinho, sim? Ora muito nos conta. Em troca promettemos que tambem hade beber, mesmo sem cantar, em occasião opportuna...

Pode haver d'isso uma convicção absoluta.

Querendo, porém, morder, continuando n'essa triste missão que a sorte impoz a quem para isso tem feitio, caracter e tendencia, não lhe chegam os dentes e d'ahi as coisas ditas de forma que ninguem as entende.

Ora nós queriamo-las claras, muito claras, como todas aquellas que até aqui temos tratado e aclarado, fazendo metter a violla no sacco do porta voz da calumnia e da malandragem.

Ferraram com o homem em Serpa, exclusivamente pelo mesmo motivo porque *Mijareta* o principiou d'accuzar agora. A mesmissima cousa.

Do seu regresso, pouco tempo depois ao ponto da partida e a manutenção dos seus principios, resultou nova perseguição ampliada e desenvolvida, abrangendo então um plano muito igual ao agora empregado, com a differença que houve quem se propozesse, esquecendo o conhecimento da verdade e a camaradagem da repartição, a cravar-lhe nas costas o punhal infame da calumnia, allucinado com uma promessa, que nunca chegaram a realisar aquelles que lhe mercadejaram a consciencia.

Era um posto d'acesso n'esse tempo facil d'obter-se. Contos largos, que em 1887 se aqui os narrassemos com toda a sua minudencia, *Mijareta* haveria de suppor que tinham tanto de verdade como um outro que elle já contou.

NA TRIBUNA

Virgindade e Celibato

A mais bella imagem poetica é a da reproducção universal de todas as especies, especialmente a do genero humano.

A theoria da virgindade é falsa e condemnavel, sob o ponto de vista da natureza e da missão do ente humano na collectividade social.

O homem e a mulher devem cumprir o seu destino sexual na Terra.

E' infinitamente mais apreciavel a virgindade da alma, do que a do corpo.

Esta atrophia os orgãos physicos, fanatiza, desorienta o espirito, e é um attentado ás leis naturaes, divinas e humanas.

Se a donzella é adoravel, a mulher-mãe é sublime e sacrosanta.

E' na maternidade que a companheira do homem concentra e consagra os primôres da creação universal e espiritualiza a humanidade á culminancia dos mysteriosos designios do Creador Supremo.

O ventre da mulher é um sacrario.

Esterilizal-o, a pretexto de alimentar um mysticismo absurdo e incomprehensivel, é commetter o maior de todos os crimes contra a natureza humana e os mandamentos de Deus, que disse:—Crescei e multiplicae-vos.

Póde e deve servir-se bem a Deus, sem renunciar ao divino cumprimento da multiplicação da especie.

A mulher joven, que se inclausura, em vez de agradar a Deus, incorre na sua justa condemnação porque lhe contraria as immutaveis prescripções.

O homem que, a pretexto de exercer o culto divino, renuncia ao da familia, provóca a reprovação do Omnipotente, que jámais instituiu o celibato sacerdotal.

O casamento do padre é, senão a completa extincção da immoralidade do clero, pelo menos a unica solução natural e racional de um problema social e religioso que, ha muitos seculos convulsiona as multidões e tem causado immensos males á humanidade.

E' preferivel á santidade do christianismo, e á moral universal, que em logar de combater as ardencias do sangue, dentro de um confessionario, ao sentir o estonteante perfume da carne, o ministro do Senhor se reveja nos ineffaveis encantos do lar domestico, no affecto da esposa dedicada e dos encantadores filhinhos, elevando-se até Deus, na purissima concepção da familia e do amor.

O maior inimigo do catholicismo é o celibato sacerdotal.

Sem elle, a immoralidade clerical, universalmente comprovada, não teria minado e apodrecido os fundamentos da sublime e maravilhosa doutrina do assombroso apostolo do Bem, que é Jesus de Nazareth.

Como acontece em todas as religiões, os padres e os commentadores teem, através dos seculos, deturpado, desmoralizado e até ridicularizado, os dogmas christãos, pelo fanatismo religioso e para conveniencia propria, transformando o altar e o confessionario em balcões de consciencia e em bordeis de gosos sensuaes.

Todas as tentativas, até hoje feitas, no sentido de extinguir e attenuar os abusos, e de moralizar a classe sacerdotal, teem sido e continuarão a resultar improficuas e infructiferas, emquanto hypocritamente fôr mantida a estupida prohibição papal e conciliar do casamento do padre, isto é, até que appareça um pontifice sensato e energico, que convoque um concilio reformador dos costumes do clero. Esta assembleia, entre outras disposições, deveria estabelecer as duas seguintes, de principalissima importancia:

—Annulação do celibato do padre e da infallibilidade papal.

Só assim serão efficazmente combatidas a desmoralização e o ridiculo, que esphacelam a purissima religião de Christo no gremio catholico-romano.

O que mais exuberantemente prova, em favor da divindade e da indestructibilidade do christianismo, é o estupendo facto de, ha quasi dois mil annos, elle resistir aos esforços que os seus pontifices e commentadores teem feito para abalar-lhe os fundamentos. Ora o impregnam de fanatismo, ou pretendem desmoralizal-o e ridicularizal-o por meio de praticas absurdas e caricatas; já tentando impôl-o ás consciencias, pela violencia e pelo terror, em vez de o propagarem, salientando os primôres da sua purissima essencia.

A mais perniciosa desorientação de alguns escriptores catholicos, é a pretensa divinização da virgindade do homem e da mulher. Similhante propaganda, anti-natural, anti-social, anti-humana e anti-divina, dá bem a ideia do poder da estupidez humana, aggravado por excessivo mysticismo, que frequentemente degenera em fanatismo feroz e sanguinario.

Ai dos povos que se deixarem dominar por ella!

E' a mais desenfreada e indomavel das paixões humanas, e a mais perniciosa e irreparavel de todas as calamidades sociaes porque, pavorosa e formidavel, afoga em sangue qualquer expansão dos mais bellos sentimentos humanos. A justiça, a caridade e o amôr desapparecem, para que apenas sobrenadem, á superficie das paixões humanas, a vingança, a concupiscencia, o ouro, o roubo, o assassinato e o sacrilegio.

E' tão poderosa a influencia moral do fanatismo religioso, que impelle sãs consciencias e lucidissimos espiritos, á offensa de Deus-da familia, da patria e da humanidade, pela preconização da virgindade da mulher e do homem-como o attributo mais agradavel ao ser supremo e creador de todo o existente.

Eis porque, a par de muita intelligencia e de muita luz, nós devemos pedir, á divindade, a graça inestimavel de bem orientar o nosso entendimento na lucida comprehensão das verdades eternas, para não cahirmos no erro e no ridiculo de pretender ser mais divinos do que o proprio Deus.

Anselmo

«Ao sr. dr. Affonso Costa não cessaremos de prestar homenagem e de lhe agradecer vivamente os seus serviços, prestados com uma abnegação que são o maior titulo de gloria do illustre professor».

(Do *Povo de Aveiro* antes da sua apostasia).

Uma excursão

Visitou na terça-feira esta cidade o Collegio do Espirito Santo, de Braga, desembarcando os alumnos, que vieram em comboyo especial, ás 10 horas e meia da manhã na estação do caminho de ferro.

Na gare aguardavam-nos limitado numero de estudantes do lyceu com uma banda de muzica, reitor e professores do mesmo estabelecimento, arcypreste Ferreira e alguns curiosos, poucos, que quizeram vêr de perto, assim como nós, a manifestação preparada aos escursionistas pelo *Papa-sellos* que, diga-se de passagem, não desempenhou mal o seu papel de mestre de ceremonias...

Os rapazes, em n.º de 300, devidamente uniformisados debaixo de forma, commandados por padres cujas caras e maneiras causaram o riso de muita gente, atravessaram as ruas da cidade na melhor ordem, erguendo vivas á Patria e ao povo aveirense, até que deram entrada no edificio do lyceu onde lhes foram dadas as boas vindas.

Discursaram um academico de cá e outro de Braga, que, em asneiras, não ficaram a dever nada um ao outro, não tendo portanto de que se queixarem. Tudo á altura.

Os excursionistas dirigiram-se em seguida ás escolas centraes e depois ao Jardim Publico onde abancaram para petiscar. Era tempo. Um pão, um ovo cosido, uma pinga e toca a andar. Os padres, esses, tiveram coisa melhor e mais variada, como é proprio de reverendos anafados e gordurosos. Comeram bem e beberam do bom, ao abrigo do sol e do vento que n'esse dia parecia deitar tudo abaixo. Mas não se desmandaram. faça-se-lhes justiça.

A's 5 e meia da tarde foi a abalada. Ainda o sol ia alto e as gallinhas não tinham subido aos poleiros,

E' que as Avé-Marias tinham que ser resadas em Braga e não n'esta terra que gosa a fama de ter expulso as irmãs de caridade, apupado o padre Senna Freitas e corrido á pedra o bispo de Coimbra...

Fizeram bem, por isso, em demorar-se pouco. Porque, francamente, ha caras que nunca deveriam apresentar-se em publico...

Nota curiosa

Houve alguem que reparou não terem os sinos das egrejas repicado á passagem dos excursionistas.

Foi, decerto, esquecimento do *Papa-sellos* que não preveniu os sachristães.

Já agora fica para a outra vez...

Bombeiros Voluntarios

Continuação dos nomes das pessoas e collectividades que se dignaram enviar prendas a esta antiga corporação para a kermesse que se está realisando no Passeio Publico desde o dia 1.º de maio:

D. Clarinda Leitão, 2 taças de vidro; D. Iria Ferreira da Silva, uma trabeceira bordada; Anonymo, 500 réis; dr. André dos Reis, um par de jarras e uma figura de biscuit; Joaquim de Azevedo, uma sombrinha de seda e 2 de algodão; Francisco Ferreira da Encarnação, uma biscouteira, uma garrafa de quarto e um estojo de costura; Associação dos Constructores Civis, uma garrafa de quarto e um cinzeiro; D. Laura Emilia Augusta, 2 bonecos de celuloide; Antonio Candido Moreira, uma toalha para meza e 12 guardanapos; D. Amelia Marques Pecegueiro, uma garrafa de vinho fino; D. Maria Rita do Carmo, um par de jarras e uma vaquinha; Ruy da Cunha e Costa, uma malga e copo de vidro e um estojo de costura; D. Conceição Maria dos Anjos, kilo e meio d'ovos moles em latas; Julio Gomes, um quadro; Antonio de Freitas e filho, um medalhão de pedra em baixo relevo; Aristides Ferreira Jorge, um quadro com uma estampa; Jayme Coelho, 2 jarrões de faiança; Elmano Ferreira Jorge, um prato de phantasia; Manuel Tavares, um serviço de almoço para 2 pessoas; D. Mecia Barros de Miranda, uma touca para creança; D. Regina Barros de Miranda um guarda-joias; João Joaquim Gonçalves, uma garrafa para agua e uma manteigueira; Jeremias Soares, um par de jarras; D. Aida Marques Soares, um par de jarrinhas e um copo.

(*Continúa*)

Salão recreativo

Continuam agradando bastante as sessões cynematographicas que quasi diariamente nos dá a empreza de que faz parte o nosso amigo José Alves d'Oliveira sendo todos os espectaculos acolhidos pelo publico com o maior enthusiasmo.

Algumas das fitas teem sido apreciadissimas pelos bellos quadros que representam, mórmente as coloridas, que são d'um effeito deslumbrante.

De remissa

Por absoluta falta de tempo e de espaço não podemos hoje inserir o artigo do costume sobre o caso dos correios.

Mijareta, Capirote & C.ª não perderão, contudo, com a demora.

UM APPELLO

No louvavel intuito de acompanharmos o orgão local —*Correio de Aveiro*—vimos hoje fazer um appello, do intimo da nossa alma, para que todos nós secundemos a santa cruzada em que anda empenhado aquelle collega, para *levantar o nivel* da imprensa local que bem precisa d'esse safanão, a preceito. Realmente o sr. José Maria merece os nossos calorosos encomios, por vermos que, desacompanhado de todos, carregando com o desprezo dos demais collegas, se abalança a estas altruistas campanhas.

Na verdade a nossa imprensa converteu-se n'uma especie de lavadouro ou balcão sebento do *Manelzinho d'Harmonica* o que sobremaneira enoja a alma para o sr. José Maria que, para bem d'esta cidade, ainda n'ella promette demorar-se muito tempo e dedicar-se d'alma e coração á defeza dos seus interesses.

Bemaventurada és, pois, rainha do Vouga, que acalentas no teu seio esta sombra do velho condestavel que, na sua archaica catadura, bem relembra o guerreiro e monge da meia idade—guerreiro, porque as pugnas da imprensa são a sua diversão mais querida—monge, pela ter aperganhada e o desalinho das barbas.

Vamos, pois, a levantar *o nivel*, e pegue-lhe cada um pela sua ponta... Ergamol-o todos, bem alto, aos hombros, para que se não diga que aquelle collega é a voz do que clama no deserto ou o vento soprando nas pyramides!

A'vante, pois! Levante cada um *o nivel* do seu *canudo*, se tem a desventura de experimentar que elle accusa tendencia para baixar, e, assim, cumprindo um dever profissional, seremos solidarios com o sr. José Maria, que é, no nosso meio egoista, um verdadeiro alfobre de sentimentos altruistas.

Rancho das Olarias

Effectuou-se, como dissémos, no passado domingo, a inauguração solemne da bandeira adquirida por este sympathico grupo dançante, cumprindo a sua direcção, á risca, o programma das festas annunciadas.

A' sessão da manhã presidiu o distincto *sportman* Mario Duarte, secretariado por Adriano Costa e Guilherme de Azevedo, o qual foi muito ovacionado, ao usar da palavra, pela numerosa assistencia que enchia a casa de ensaio, artistica e elegantemente ornamentada para esse fim.

Fallaram em seguida os socios Alfredo Silva, Carlos Dubini, que recitou tambem uma poesia da sua lavra e Julio Maia, e os convidados dr. Mello Freitas, dr. André Reis e o director d'este jornal, que lembrou e foi acceite, a realisação d'um festival no Passeio Publico, com entradas pagas, tendente a minorar a sorte d'uma infeliz mulher do povo a quem ha pouco morreu o marido deixando-a no mundo sem recursos e redeada de 6 filhos, em vesperas de 7, facto lastimavel a que haviam alludido os dois oradores antecedentes.

Ao terminar a sessão fez-se ouvir a musica José Estevam, que gentilmente se prestou a abrilhantar a festa, saindo todos bem impressionados pela maneira como ella decorreu.

Na *soirée* da noite dançou-se animadamente até ás primeiras horas da manhã do dia seguinte. Brilharam as nossas tricaninhas, como sempre, podendo os directores do *Rancho* orgulhar-se da sua festa que não podia ser melhor.

Resta-nos felicital-os e a toda a collectividade. á qual desejamos as maiores prosperidades.

Brazil

Rogamos á pessoa que do Rio de Janeiro nos enviou a quantia de 5$000 réis, fortes, no mez de Novembro de 1909, por intermedio da filial do Banco Allianca e cujo n.º de ordem é 3[57:461, o favor de enviar o documento com que a havemos de levantar visto até agora ainda não ter chegado.

A administração.

«Jornal do Povo»

No proximo n.º, visto não termos espaço, occupar-nos-hemos d'uma interessante partida feita por este collega regenerador da Guarda ao scelerado d'Arnellas, que tem a dupla vantagem de ser engraçada e pôr em evidencia os processos do raivoso usados quando pretende morder alguem.

O *Jornal do Povo* chama-lhe burro e faz-lhe uma troça monumental. Realmente o caso presta-se a isso.

Consorcio

No ultimo domingo, 22 do corrente, realisou-se na egreja de S. João de Loure, o enlace matrimonial do nosso bom amigo Antonio Constantino de Brito, pharmaceutico, com a sr.ª D. Maria Lucia de Mello, filha do abastado proprietario o sr. Francisco Correia de Sá e Mello, de Alquerubim.

Aos nubentes, desejamos as mais completas felecidades, como são dignos, enviando-lhes o nosso cartão de parabens, assim como os enviamos aos paes dos noivos.

CORRESPONDENCIAS

CACIA, 23.

Á COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO

Em consequencia da inauguração do novo horario de verão deixou de parar no apeadeiro de Cacia o comboio n.º 3, de Lisboa ao Porto, que aqui passava ás 5 e meia horas da tarde.

Por este motivo é grande o descontentamento que lavra entre os habitantes das freguezias de Cacia, Angeja, Frossos e povoações circumvisinhas, visto que o comboio que em sua substituição faz a ligação com Lisboa, onde existem bastantes naturaes d'estas localidades, para aqui ás 10,38 da noite, hora impropria e perigosa para os passageiros regressarem ás suas terras, em grande parte bastante distanciadas do apeadeiro.

Com a suppressão do comboio 3 fica tambem prejudicado o serviço do correio, visto não se poder responder no mesmo dia em que se recebem as cartas.

Ora parando o comboio 3 em apeadeiros de menor importancia que o de Cacia, como Oyã, Curia, Bemcanta, Casaes, Ameal e Pereira, etc., não atinamos com o motivo da suppressão do serviço do referido comboio para o nosso apeadeiro, incontestavelmente um dos mais rendosos, senão o mais rendoso da Companhia Real.

Chamamos, pois, para o assumpto a esclarecida attenção do ex.mo sr. Engenheiro-chefe da Exploração, na esperança de que providenciará como fôr de justiça.

C.

* * *

Arada, 22

Passou emfim o cometa d'Halley sem que por cá ninguem tivesse morrido de susto. Todos com verdadeiro esperavam a sua passagem com verdadeiro sangue frio á excepção de meia duzia de beatas, que passaram a noite de 18 para 19 de mãos postas deante do Christo, choromingando e encomendando a alma ao seu amado jesus.

==O reverendo presidente e ex-vice-presidente dos aquedutos do Bomsuccesso, continua na sua teima de não deixar fazer enterramentos no cemiterio, em terrenos particulares, sem que os enteressados paguem em primeiro logar uma licença de quinhentos réis.

Tudo isto tem sua graça e muito ha-de vêr quem vivo fôr.

==Com a bonita edade de 91 annos falleceu aqui, hontem, pelas 11 horas da manhã, a sr.ª Maria Balseiro, mãe do nosso amigo sr. Manoel Ferreira Borralho, proprietario e agricultor n'esta fregezia.

O funeral da extinta, que foi bastante concorrido, realisou-se hoje á 1 hora da tarde.

A toda a familia enlutada enviamos o nosso cartão de condolencias.

C.

* * *

Taboeira, 22

Graças á Providencia, até que chegou o cantoneiro das nossas estradas, estes bellos dias de sol e vento, que as teem limpo, como nunca o fez o Antonio, apezar dos esforços empregados quando cá estava.

E' o que nos vale, senão morreriamos asfixiados com tanta poeira que n'ellas se havia acumulado.

==Deu á luz, com felicidade, uma creança do sexo masculino a esposa do nosso amigo e assignante, sr. Manoel Marques Nogueira, a quem felicitamos desejando ao neophito um futuro venturoso.

==O tempo corre magnifico para a agricultura apezar da sua irregularidade.

C.

"O Democrata,,

Encontra-se á venda nos seguintes locaes:

Aveiro
Tabacaria Veneziana Central
Kiosque Sousa

Lisboa
Tabacaria Monaco, Rocio; *Tabacaria Ingleza*, P. Duque da Terceira; *Kiosque Elegante*, Rocio; *Tabacaria Portugueza*, R. da Prata; *João Teixeira Frazão*, R. do Amparo, 52; *Haveneza Central*, P. de D. Pedro; *Manuel Gomes Geraldo*, Calçada da Estrella, 111; *Tabacaria Neves*, Rocio; *Tabacaria Mancos*, R. do Principe, 124; *Kiosque Flôr da Esperança*, R. D. Carlos I; *Tabacaria A. J. Gomes*, R. do Livramento, 125; *Tabacaria J. Godinho*, Calçada da Estrella, 25-B; *Tabacaria José Dias Ferreira*, R. Saraiva de Carvalho, 105.

Coimbra
Papelaria Pinto, R. da Sophia; *Tabacaria Central*, R. Ferreira Borges; *Tabacaria Fernandes Vaz*, R. do Infante D. Augusto.

S. Miguel do Rio
Manuel Gonçalves Ferreira.

Gouveia
Miguel dos Reis.

Portalegre
Silvestre Maria Bellou.

Figueira da Foz
Barbearia Palhas, Mercado n.º 8.

Alcobaça
José Narciso da Costa.

Faro
Tabacaria Central.

Castro Verde
José Vaz Nobre Gonçalves.

Elvas
Jayme Marques, R. da Carreira.

Alcaçobas
Francisco Antonio de Campos.

Castello de Vide
Francisco Borges Tristão.

Alemquer
José Marques Ferreira.

Chaves
Livraria Mesquita.

Messines
A. Cabrita do Rosario.

Coruche
Manuel Baptista.

Vizeu
Herculano de Lemos Figueiredo; José Gomes Alface.

Annuncios

CAMA DE PAU PRETO

VENDE-SE UMA EXCELLENTE.
VÊ-SE EM CASA DO MERCENEIRO JOSÉ ESTACIO, RUA DIREITA.

AVISO

Previnem-se os srs. mutuarios da casa de emprestimos sobre penhores, sita n'esta cidade, que estando a mesma a liquidar, teem de retirar os penhores dentro de 3 mezes, a contar d'esta data, findos os quaes serão os mesmos vendidos,

Aveiro, 20 de maio de 1910.

João Mendes da Costa.

LOTERIA
DA
SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

100:000$000 RÉIS

Extracção a 10 de junho de 1910

Bilhetes a...40$000 réis
Vigesimos a...2$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 30 °|₀ de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 11 de abril de 1910.

O thesoureiro,

L. A. de Avellar Telles.

A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A
SINGER "66,,
QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

Succursal em AVEIRO
RUA DE JOSÉ ESTEVAM

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

Completo sortido de bolacha nacional.
CAFÉ, especialidade da casa.

Empreza da Bibliotheca d'Educação Nacional

80, RUA DO ALECRIM, 82—**Lisboa.**

ALEXANDRE HERCULANO

Breve escorço de sua vida e obras por Agostinho Fortes (Commemoração do 1.º centenario do nascimento do grande historiador portuguez)

Um volume de 256 paginas, illustrado com o retrato de Herculano; e gravuras representando Mem Bugalho Pataburro na tabulagem do bésteiro, (scenas do Monge de Cistér); casa na Quinta de Valle de Lobos onde Herculano falleceu; Egreja da Azoia; Tumulo onde foi depositado o grande historiador; Tumulo monumental nos Jeronymos. Traz grande numero de scenas do Fronteiro d'Africa, unico drama de Herculano, obra quasi completamente desconhecida hoje.

Preço 500 réis

OBRAS PUBLICADAS DA BIBLIOTÉCA

O Anarchismo, por Eltzbacher; adaptação á lingua portugueza por Agostinho Fortes; **A Emancipação da Mulher,** por J-Novioew; traducção de Agostinho Fortes.

Sociologia, por *G. Palante,* 1 vol. **As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação,** por *Max Nordau,* 2 vol. **A Psicologia das Multidões,** por *Le Bon,* (2.ª edição) 1 vol. **O futuro da raça branca,** por *Novicow,* 1 volume.

Os habitantes dos outros mundos, por *Flammarion,* 1 vol. **Christo nunca existiu,** por *E. Bossi,* (2.ª edição) 1 vol. **O que é o Socialismo,** por *Georges Renard,* 1 vol. **Economia politica,** por *Stanley Jevons,* 1 vovolume.

No prélo: **A Riqueza e Felicidade,** por *Adolphe Coste,* 1 vol. **Educação e Hereditariedade,** por *M. Guyau,* 1 vol.

Em preparação: **Leis psychologicas da evolução dos povos,** por *Gustave Le Bon,* 1 vol. **A Critica scientifica,** por *Emilio Hennequin,* 1 volume.

Preço de cada vol. brochado 200 réis; cartonado 300 réis.

Em publicação: O mais sensacional romance illustrado da actualidade

A VOLTA AO MUNDO

ORIGINAL DOS EMINENTES ESCRIPTORES:
Conde Henri de La Vaulx e Arnould Galopin.

Este titulo não expressa, tão bem como seria para desejar, as maravilhosas sensacionaes e dramaticas scenas d'esta publicaeão.

Os protogonistas, Jack e Francinet, são dois rapasitos extremamente audases e temerarios, dotados de instincto natural de investigação por tudo que respeita á applicação das sciencias, instincto que elles satisfazem, arrojando-se a emprezas atrevidissimas.

Além dos meios de locomoção de que se servem, como balões dirigiveis, aeroplanos, automoveis, e outros de recente invenção, não esquecem os innumeros recursos que as modernas e scientificas descobertas proporcionam ao homem d'este seculo de maravilhas.

A sua intrepidez toca os raios de heroismo como a audacia, as da loucura; e, sem nunca revelarem qualquer desanimo, nem hesitação, esses dois garotos symbolisam e constituem um frizante exemplo, extraordinario, de energia coragem e intelligencia.

A VOLTA AO MUNDO

não é sómente uma narração pitoresca e destinada a proporcionar gratos lazeros á imaginação; mas, tambem, uma obra cheia de observação e de verdade, de caracter vivo vulgarissimo.

CADA FASCICULO SEMANAL DE 16 PAG. 20 RS.—TOMOS MENSAES DE 64 PAG. 80 RS.

Remette-se para todas as terras da provincia e Brazil

Em Aveiro encontram-se todos os volumes á venda nas livrarias de João Vieira da Cunha e Bernardo de Souza Torres.

HOSPEDARIA

—DE—

MARCELINO & BARROS

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

ESTA antiga e conhecida casa que os seus novos proprietarios acabam de transformar por completo, introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis e de grande utilidade, é a unica que, junto á estação do caminho de ferro, offerece garantias de aceio e limpeza devendo por isso ser a preferida por todos os srs. passageiros que visitem esta cidade.

Os artigos de mercearia que expõe á venda em estabelecimento annexo são escolhidos entre os melhores o que os torna sobremodo procurados pelo publico que ainda tem a seu favor a modicidade de preços.

Photographia CARVALHO

(Casa fundada em 1889)
Rua do Passeio Alegre, 27 e 29
ESPINHO

Execução dos mais modernos trabalhos photographicos. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel, sobre porcellana e marfim, o que ha de mais moderno e artistico.

Retratos em esmalte, miniaturas para medalhas, perfeitas e inalteraveis.

Effeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Officina mechanica de cartonagem photographica modelar.

Reproducções de qualquer retrato por mais deteriorado que seja o seu estado.

RETRATOS A **500 réis** A DUZIA
AMPLIAÇÕES INALTERAVEIS A **2$000 réis**

Filial em Aveiro
RUA DO GRAVITO 68.

JORNAES

Ha grande quantidade d'elles para vender na typographia do *Democrata,* Rua de Jesus.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo	600
As Maravilhas da Vida	600
O Monismo	200
Origem do homem	300
Religião e Evolução	300
Historia da creação—no prélo	

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume	1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	400

Ernesto Renan

Vida de Jesus	600
Os Apostolos	600
S. Paulo	700
Anti-Christo	600

Pedro A. Vianna

Defeza do *nacionalismo*	600

José Caldas

Os jezuitas	600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada	700

Theophilo Braga

Lendas Christãs	700

José Sampaio

A Questão religiosa	800
A Ideia de Deus	800
A Dictadura	500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno	1$000
Patria	800
Finis Patria	300
A Victoria da França	100
Oração ao pão	120
Oração á luz	200

João Grave

A Anarchia, fins e meios	700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a	200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas.*

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelistas

PORTO

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

Creosonal

Elixir tanno-phospho-creosatado

O melhor agente da medicação *phospho-creosatada* para tratamento de

FRAQUEZA PULMONAR
TUBERCULOSE
FRAQUEZA GERAL
TOSSES
ASTHMA
BRONCHITES
ANEMIAS
RECHITISMO
ESCROFULOSE
FALTA DE APPETITE
SUPPURAÇÕES OSSEAES
CONVALESCENÇA DAS DOENÇAS GRAVES
PNEUMONIA E GRIPPE

ESTIMULA FORTEMENTE O APPETITE

Tonico reconstituinte e antiseptico das vias respiratorias

O CREOSONAL foi largamente experimentado no Hospital de tuberculosos, ao Rego, mostrando sempre ser um bom medicamento.

Os doentes tomam-n'o muito bem, porque é o unico preparado **phospho-creosotado** que não precisa de se lhe ajuntar agua e que tem cheiro e gosto agradaveis, sendo absolutamente tolerado pelos estomagos mais susceptiveis. Faz augmentar o peso e desenvolve os tecidos musculares e osseo.

Frasco 1$200 réis.

Ph. Jayme Tavares, R. N. da Piedade, 14, Lisboa — Azevedo, R. Principe — Casaca, R. S. Paulo.

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—RIBEIRO DE CARVALHO

"A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna,* déstinanada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas e religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade,* ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu,* que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade,* agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerical na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

"Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

O que é o socialismo—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a intervenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se podé pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

O que é o anarquismo—A sua origem e os seus diversos systemas—O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do Anarquismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo,** segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna,* é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

"Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino.. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional,** Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

ANTONIO DA CUNHA COELHO

10—RUA DO CAES—12

AVEIRO

Loja de chá, café, bolachas e mais generos de mercearia. Vinhos do Porto, de superior qualidade. Champagnes, licores e cognacs. Azeite, sabão e vellas de stearina.

Perfumarias, papelaria e objectos para escriptorio. Tabacos, louças da India e Japão. Artigos proprios para brindes.